

**100-ESTUDO DA ATIVIDADE DO HERBICIDA FLUMETSULAM PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS DICOTILEDÔNEAS INFESTANTES DA CULTURA DE SOJA NO CENTRO OESTE BRASILEIRO. SUMÁRIO DE DADOS EXPERIMENTAIS, CENTRO OESTE BRASILEIRO ENTRE 1985/1990. A.A. Bronhara, I.P. Mengarda. DOWELANCO LTDA, São Paulo - SP.**

As principais plantas daninhas que infestam a cultura da soja no centro oeste brasileiro são: *Bidens pilosa*, *Ipomoea spp*, *Commelina benghalensis*, *Sida spp*, *Acanthospermium australe*, *Acanthospermum hispidum*, *Cassia tora*, *Ageratum conyzoides*, *Hyptis suaveolens*. Aparentemente, as condições do centro oeste brasileiro favorecem a concorrência de um espectro maior de plantas daninhas, quando comparado com o sul do país. Este fato, faz com que o controle de plantas daninhas seja dependente de várias alternativas, e, dificilmente um simples herbicida poderia controlar satisfatoriamente todas estas diferentes espécies. O flumetsulam é uma alternativa nova, como herbicida do grupo das sulfonamidas, para o controle de plantas daninhas de folhas largas. O objetivo deste trabalho foi analisar todos os dados experimentais disponíveis desde 1985-86 até 1990-91, quando o flumetsulam foi aplicado no solo, para o controle de plantas daninhas da cultura da soja, no centro oeste brasileiro e avaliar a sua eficiência para cada espécie, em diferentes condições de solo e clima. Um total de 58 dados experimentais foram analisados. As épocas das avaliações têm pequenas diferenças entre os diferentes experimentos, mas para efeito de análise estatística, foram definidas como as duas avaliações mais importantes, a primeira (entre 2 e 4 semanas) e a última (entre 6 e 8 semanas após a aplicação). Individualmente, cada experimento foi analisado estatisticamente, ANOVA e TUKEY para comparação de médias. Posteriormente eles foram agrupados por espécies de plantas daninhas, e foi feita a análise de experimentos em grupo, como um fatorial incompleto, onde os fatores foram determinados como sendo: tratamentos e local dos experimentos. O flumetsulam foi usado em dosagens que variam entre 17 e 105 g/ha, e, sempre comparado com um produto padrão, especialmente, imazaquin a 150 g/ha . Os resultados mostraram que o flumetsulam a 70 g/ha proporcionou um controle de 95% para *Sida spp*, 82% para *Hyptis spp*, 79% para *Acanthospermum spp* e 90% para *Ageratum spp*. A dosagem de 105 g/ha

proporcionou um bom controle (acima de 82%) para todas as plantas citadas acima, mais *Bidens spp*, *Cassia tora* e *Ipomoea spp*. A eficiência foi semelhante ao imazaquin aplicado à 150 g/ha, com excessão feita para *Acan.thosperm.UTn spp* e *Cassia tora*, onde o flumetsulam mostrou ser ligeiramente superior no controle. O flumetsulam à 105 g/ha mostrou ser ligeiramente inferior ao imazaquin à 150 g/ha no controle da *Euphorbia heterophylla* e *Commelina benghalensis*. Tanto o flumetsulam como o imazaquin, causaram um sintoma de fitotoxicidade visual para as plantas de soja, entre 17 e 21%, na primeira avaliação. A soja se recuperou rapidamente nos tratamentos com flumetsulam, e, na última avaliação os sintomas visuais mostraram uma média de 6%. O imazaquin ainda mostrava um sintoma de fitotoxicidade em média de 15% na última avaliação. No entanto, não houve diferença significativa na produção.